

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS NAS UNHAS ASSOCIADAS A PRECARIEDADE DA BIOSSEGURANÇA A ATIVIDADES DE MANICURE

TRANSMISSIBLE DISEASES IN THE ASSOCIATED NAILS PRECARIOUSNESS OF BIOSAFETY THE MANICURE ACTIVITIES

Maria Lázara de Oliveira Pereira

Discente do curso de Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, Faculdade Evangélica de Ceres - GO
E-mail: marialazara1003@gmail.com

Me. Luciano Ribeiro Silva

Docente da Faculdade Evangélica de Ceres-GO
E-mail: Luciano.silva@fecer.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aparecimento e o desenvolvimento dos profissionais manicures possui ligação direta com o desenvolver da estética, estar sempre à procura exagerada na efetivação de procedimentos estéticos, enfatizando a importância da beleza e que é possível todos aperfeiçoar sua aparência física ou de se harmonizar conforme os padrões de estética corporal. **OBJETIVOS:** Analisar as doenças transmissíveis nas unhas associadas a precariedade da biossegurança, atividades de Manicure. Bem como demonstrar a importância da limpeza e esterilização dos materiais; indicar as principais doenças e formas de transmissão; verificar se as normas de biossegurança são realmente eficazes para prevenção da transmissão de doenças. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada para este estudo é a pesquisa Bibliográfica e método dedutivo, por meio da revisão de literatura narrativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os profissionais de estética e cosmética devem estar atentos aos requisitos de biossegurança, estar cientes dos riscos físicos, químicos e biológicos que envolvem a profissão. Aos profissionais manicure esta atenção deve se dar na prevenção e de seus clientes. Com o devido uso de equipamentos de proteção individual e coletivos, além de efetiva desinfecção e esterilização dos materiais não descartáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que compete a profissional manicure ser favorável dos ensinamentos éticos de biossegurança resguardando a si e ao cliente de acidentes que não são necessários, assim como procurar atualizações pertinentes à área e ter discernimento referente a importância do uso de EPI.

Palavras – chaves: Doenças transmissíveis, Manicure, Biossegurança.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The emergence and development of professional manicures is directly linked to the development of aesthetics, to be always on the lookout for exaggerated performance of aesthetic procedures, emphasizing the importance of beauty and that it is possible for everyone to perfect their physical appearance or to harmonize according to the standards of body esthetics. **OBJECTIVES:** To analyze the communicable diseases in the nails associated precariousness of biosafety the manicure activities. As well as demonstrating the importance of cleaning and sterilizing materials; indicate the main diseases and forms of transmission; check that biosafety standards are effective in preventing disease transmission. **METHODOLOGY:** The methodology used for this study is Bibliographic research and deductive method, through the revision of narrative literature. **RESULTS AND DISCUSSION:** Aesthetics and cosmetics professionals must be aware of the biosafety requirements, they must be aware of the physical, chemical and biological risks involved in the profession. To professionals manicure this attention should be given in their prevention and of their clients. With the proper use of individual and collective protection equipment, in addition to effective disinfection and sterilization of non-disposable materials. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that it is incumbent on the professional manicure to be in favor of ethical biosafety teachings protecting the client and him from accidents that are not necessary, as well as to look for pertinent updates to the area and to have discernment regarding the importance of the use of EPI.

Keywords: Communicable diseases, Manicure, Biosafety.

1 1 INTRODUÇÃO

2

3 O trabalho geralmente é um dos meios os quais o homem consegue melhor qualidade
4 de vida, a qual passa por uma representação direta das situações vividas no local de trabalho,
5 onde é desenvolvido a maior parte da sua vida. O local de trabalho quando é benéfico
6 ocasiona implicações as quais são capazes de deixar o trabalhador satisfeito daquilo que se
7 determina e para a saúde dos trabalhadores que ali trabalham (SOARES, 2016).

8 Às manicures em seu trabalho, na maioria das vezes, pode ser permeado por riscos,
9 uma vez, que essas profissionais estão sempre expostas a materiais infecciosos”. Assim,
10 considera-se ser indispensável, a atenção voltada para a biossegurança, pois esta é essencial,
11 incide necessariamente na prática segura à saúde da profissional e seus clientes (BARBOSA,
12 *et al.*, 2015).

13 Nos salões de beleza, as manicures são expostas todos os dias a alguns vírus que
14 podem causar doenças. Com tantas opções de cores e texturas, os esmaltes transformaram-se
15 em objeto de desejo das mulheres e atrás do glamour da atividade, porém, escondem-se os
16 perigos de contrair um vírus ou infecções. Os vírus infectam todas as formas de vida, desde
17 bactérias, fungos e plantas, até os animais e o homem (SANTOS, *et al.*, 2017).

18 Se os instrumentos perfurocortantes como alicates de unha e cutícula, espátulas de
19 metal, dentre outros que provocam abrasões na derme ou epiderme, não forem devidamente
20 processados há o risco de transmissão de microrganismo como vírus, fungos e bactérias.
21 Podem também gerar infecções e se constituírem em veículos para a transmissão de doenças
22 infectocontagiosas como as onicomicoses, Sífilis, as hepatites B e C, as quais se têm
23 proliferado de forma alarmante, e até o vírus HIV (GARBACCIO, 2013).

24 Essas preocupações aliadas à grande procura por serviços de embelezamento suscitam
25 ações de prevenção e promoção da saúde. Acredita-se que o reconhecimento dos riscos
26 existentes dentro do salão na prática da atividade da manicure é uma fase essencial do
27 procedimento que convirá de embasamento para disposições quanto às ações de prevenção,
28 eliminação ou controle desses riscos. Conhecer o risco constitui identificar, na atividade,
29 fatores com potencialidade de danos à saúde da profissional e da cliente (VIEIRA, 2011).

30 Assim, para se conseguir o conhecimento dos riscos possíveis que acontecem na
31 atividade da manicure é indispensável a observação prudente da qualidade de exposição das
32 profissionais e de suas clientes, surgindo assim, a necessidade da Biossegurança na prestação
33 de serviços de beleza, em específico o da manicure (GARBACCIO, 2013).

1 Segundo Almeida (2013), as noções de Saúde do Trabalhador incluem a promoção, a
2 proteção, a recuperação e a reabilitação, abrangendo o trabalhador vítima de acidentes do
3 trabalho ou portador de doenças profissionais. Assim, este estudo apresenta o tema “Doenças
4 transmissíveis nas unhas associadas a precariedade da biossegurança a atividades de
5 manicure”.

6 As normas técnicas são imprescindíveis para aplicação e o desenvolvimento da
7 biossegurança, porém, se for aplicada como um comportamento no dia-a-dia, que visa obter
8 atividades e avaliar procedimentos que possam diminuir os riscos ao profissional e clientes
9 (COSTA, 2017).

10 A Biossegurança é um conjunto de ações voltadas para prevenção, minimização e
11 eliminação de riscos para a saúde, ajuda na proteção do meio ambiente, é uma norma que está
12 se expandido muito e exige que seja cumprida a sua regulamentação evitando assim qualquer
13 dano que comprometa a vida de todos seres vivos. Sabe-se que aplicar a biossegurança no
14 ambiente de trabalho, pode encontrar certa dificuldade, uma vez que, a empresa pode não ser
15 adepta de uma cultura prevencionista, sendo este, o principal obstáculo para as pessoas
16 atuarem com prevenção nos locais de trabalho (CASTRO, 2015).

17 Por conseguinte, os princípios da biossegurança são baseados para estabelecer um
18 ambiente de trabalho, onde seja promovido o controle do risco de exposição a agentes com
19 grande potencial e nocivos aos profissionais, clientes e meio ambiente, de forma que este
20 risco se torne mínimo ou extinguido. Acredita-se, que vários acidentes são ocasionados por
21 erros humanos, possivelmente ocorridos de um sistema falho em sua competência e da
22 ausência de costumes à biossegurança, visando que a prevenção é o caminho mais apropriado
23 para se seguir e assim impedir qualquer tipo de contaminação e o aparecimento de lesões e
24 enfermidades (VIEIRA, 2011).

25 A presente pesquisa se justifica por sua relevância em proporcionar a análise e
26 discussão de doenças transmissíveis associadas a atividades de manicure tendo como “porta
27 de entrada” as unhas. Os cuidados com os instrumentos para o exercício desta atividade
28 devem ser grandes, uma vez que, patologias provenientes de fungos como a micoses,
29 hepatites e até mesmo o vírus HIV podem ser transmitidos por esses materiais.

30 Assim, diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar as doenças
31 transmissíveis nas unhas associadas a precariedade da biossegurança nas atividades de
32 Manicure. E os objetivos específicos bem como demonstrar a importância da limpeza e
33 esterilização dos materiais; indicar as principais doenças e formas de transmissão e verificar

1 se as normas de biossegurança são realmente eficazes para prevenção da transmissão de
2 doenças.

3

4 **2 METODOLOGIA**

5

6 A metodologia utilizada para este estudo é a pesquisa Bibliográfica e método
7 dedutivo, por meio da revisão bibliográfica narrativa.

8 Para Marconi e Lakatos (2002), a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já
9 tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações, jornais, revistas, livros,
10 pesquisas, monografias, teses e artigos na internet.

11 O método dedutivo é um método científico que considera que a conclusão está
12 implícita nas premissas. Dessa forma, supõe que as conclusões seguem necessariamente as
13 premissas: se o raciocínio dedutivo for válido e as premissas forem verdadeiras, a conclusão
14 não pode ser mais nada senão verdadeira (MARCONI; LAKATOS, 2002).

15 A revisão narrativa não usa critérios explícitos e sistemáticos para a procura e análise
16 crítica da literatura. A investigação pelos estudos não deve esgotar as fontes de informações.
17 Não utiliza táticas de busca sofisticadas e exaustivas. É apropriada para fundamento teórico
18 de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos (MATTOS, 2015).

19 Os critérios de inclusão deste artigo foram os que tiveram conteúdo suficientes para
20 analisar materiais seguros para a efetivação da pesquisa: livros, revistas e artigos relacionados
21 ao tema; sites de confiança e seguros, documentos completos, acessíveis gratuitamente, na
22 base de dados do *Scielo*, *Lilacs* e outros, publicado na língua portuguesa e disponíveis na
23 íntegra; publicados entre os anos de 2010 e 2018. E o critério de exclusão foram a não
24 realização de pesquisas em site que não são de confiança e material bibliográfico com ano de
25 publicação com mais de 10 anos.

26 A pesquisa foi realizada entre os meses de Fevereiro a Maio de 2019. Foram utilizados
27 os seguintes descritores: Manicure; Transmissão de doenças; Biossegurança; Prevenção.

28 A identificação do tema “Doenças transmissíveis nas unhas associadas a precariedade
29 da biossegurança a atividades de manicure” teve como questão norteadora: É de suma
30 importância que as profissionais dos institutos de beleza como as manicures, submeterem os
31 instrumentos que utilizam a processos de limpeza e esterilização adequados antes de usá-los?
32 Quais as doenças de maior evidência associadas a atividades de manicure possíveis de
33 transmissão dos agentes infectantes? As profissionais que atuam nesta área devem ter noções

1 de biossegurança, e formação profissional para saber lidar com os problemas que aparecem no
2 dia a dia no local de trabalho e prevenindo as doenças?

3 A coleta de dados foi feita através de pesquisa bibliográfica, análise e interpretação
4 dos resultados através de revisão bibliográfica, onde foram reunidos os resultados
5 qualitativos, apresentando-os na forma de textos corrido como a soma de partes dos resultados
6 sobre o tema em questão.

7 As estratégias empregadas para localizar os artigos tiveram como eixo norteador a
8 pergunta problema, e os critérios de inclusão e exclusão adotados para esta revisão
9 bibliográfica. Foram encontrados 157 artigos, destes foram selecionados 83. Assim, conforme
10 as leituras dos resumos selecionados, foram escolhidos as pesquisas que abordaram a respeito
11 do tema em questão, obtendo como amostra final 29 artigos que abrangeram os artigos
12 utilizados.

13 Apresenta-se a seguir a tabela 1 das relações dos artigos encontrados dos respectivos
14 itens.

15

ARTIGO	QUANTIDADE	%
Demonstrar a importância da limpeza e esterilização dos materiais	13	45 %
Indicar as principais doenças e formas de transmissão	07	24 %
Verificar se as normas de biossegurança são realmente eficazes para prevenção da transmissão de doenças.	09	31 %
Total	29	100 %

16 **Tabela 1** – Relação dos artigo abordados

17

18

19 **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

20

21 Para chegar a esse tópico do estudo foi feita a leitura e análise dos artigos, segundo os
22 critérios de inclusão e exclusão verificados. Os artigos selecionados foram estudados na
23 íntegra e para melhor entendimento referente as doenças transmissíveis nas unhas associadas
24 a atividades de manicure. Apresenta-se a seguir os resultados dos artigos que fazem parte da
25 amostra deste estudo.

26

1 **Demonstrar a importância da limpeza e esterilização dos materiais**

2
3 Dos artigos analisados 13 deles discorrem sobre a importância da limpeza e
4 esterilização dos materiais, com a porcentagem de 45% referentes aos outros artigos
5 encontrados de diversos temas.

6 Os cuidados com as unhas vêm de muitos séculos, tornando-se atualmente um
7 costume. As técnicas foram evoluindo surgindo, entretanto, os profissionais capacitados com
8 instrumentos cada vez mais modernos. Este é um estudo relevante tendo em vista que, o
9 hábito de cuidar das unhas através dos profissionais manicure se tornou na sociedade moderna
10 algo comum que independe de classe social tornando-se algo cultural.

11 De acordo com Bordin, *et al.*, (2019), o aparecimento e o desenvolvimento de
12 profissionais manicures possui ligação direta com o desenvolver da estética, estar sempre a
13 procura exagerada na efetivação de procedimentos estéticos, enfatizando a importância da
14 beleza e que é possível todos aperfeiçoar sua aparência física ou de se harmonizar conforme
15 os padrões de estética corporal. Segundo Moreira, *et al.*, (2013), o crescimento econômico do
16 país e os recursos de comunicação existentes, possuem toda a capacidade de influência na
17 elevação da renda e ocasionando assim modelos de imagem e beleza, abrangendo todas as
18 classes sociais, faixas etárias e ambos os sexos. Essa qualidade tem motivado os indivíduos a
19 se atentarem um pouco mais, com a qualidade de vida, especialmente, quanto aos cuidados
20 referentes com o corpo, sendo, indispensável o aumento quantitativo de profissionais que
21 possam atender esta procura, incluindo as manicures.

22 Garbaccio e Oliveira (2015), menciona que os profissionais da área beleza e estética,
23 precisam ter conhecimento satisfatório sobre a sua profissão e quais os meios eficazes de
24 oferecer segurança a seus clientes e si mesmos, pois quando esse conhecimento é inexistente,
25 não se aderem às boas práticas de segurança, como os processos de limpeza e esterilização
26 adequados antes de usá-los, acabam aumentando a chance de se colocarem em perigo e as
27 suas clientes a microrganismos, pelo fato de obterem contato direto ou indireto, sendo pelos
28 meios cutâneo-mucosa, cutânea ou percutânea, como a pele que sofre abrasões, descamações,
29 perfurações e da mucosa ocular, abrangida por estilhaços de unhas. Em seguida Sobrinho, *et*
30 *al.*, (2014), enfatizam que as manicures somente receberam reconhecimento de sua profissão a
31 partir de um projeto de Lei nº 12.592 aprovado em 18 de janeiro de 2012, consentindo que os
32 profissionais da área se preparassem para regularizar a profissão, profissionais estes que
33 desempenham trabalhos de higiene e beleza estético e corporal de indivíduos e, que podem
34 estar expostos ao perigo da transmissão microbiana, quando desconhecem e não realizam os

1 processos de limpeza e esterilização apropriados, não se importando com as doenças que
2 podem ser ocasionadas com a falta de aderência dos processos de segurança.

3 Kuhn e Rene (2017), afirmam que com a preocupação de precaver a propagação do
4 vírus, e a preservação dessas profissionais e o atendimento proporcionado, abrangendo
5 materiais usados, precisam acompanhar a legislação sanitária vigorante, de maneira que possa
6 garantir a segurança dos clientes e a qualidade nos serviços. Todo esse procedimento é de
7 essencial importância para que seja possível prevenir de doenças e para promover a saúde. No
8 entanto, as qualidades de segurança recomendadas nem sempre são adotadas pelos salões de
9 beleza.

10 Para Garbaccio e Oliveira (2015), os profissionais de estética e cosmética devem estar
11 atentos aos requisitos de biossegurança, devem estar cientes dos riscos físicos, químicos e
12 biológicos que envolvem a profissão. Aos profissionais manicure esta atenção deve se dar na
13 sua prevenção e de seus clientes. Com o devido uso de equipamentos de proteção individual e
14 coletivos, além de efetiva desinfecção e esterilização dos materiais não descartáveis. No
15 entendimento de Vieira (2013), a desinfecção compreende a primeira etapa para o processo de
16 limpeza do material. A limpeza é a remoção de sujidades orgânicas e inorgânicas, redução da
17 carga microbiana presente nos produtos para saúde, utilizando água, detergentes, produtos e
18 acessórios de limpeza, por meio de ação mecânica (manual ou automatizada), atuando em
19 superfícies internas (lúmen) e externas, de forma a tornar o produto seguro para manuseio e
20 preparado para esterilização.

21 Por sua vez, Moreira, *et al.*, (2013), diz que a esterilização abarca um conjunto de
22 atividades que tem como função eliminar todo o micro-organismo patogênico dos materiais.
23 Compreende-se por esterilização o processo pelo qual são destruídas todas as formas de vida
24 microbiana. No processo de esterilização, podem ser aplicados agentes físicos e químicos. Os
25 dois agentes físicos mais utilizados são: vapor saturado sob pressão e o calor seco. Conforme
26 Kuhn e Rene (2017) a esterilização dos materiais utilizados nos procedimentos de manicure é
27 a melhor forma de erradicação da transmissão deste vírus. Os métodos de esterilização podem
28 ser realizados de forma física, química ou físico-química automatizada. O método de vapor
29 saturado sob pressão (autoclave), calor seco (estufa) e Oxido de Etileno (ETO) são os
30 principais

31 Carvalho (2017), destaca que a Lei nº. 12.592, de 18/01/2012, dispõe a propósito do
32 exercício de profissionais que desempenham atividades de higiene e beleza capilar, estético,
33 facial e corporal dos indivíduos como, barbeiros, esteticistas, depiladores, manicures e
34 pedicures. Portanto, a mencionada Lei, determina que esses profissionais precisam ter

1 obediência às regras sanitárias, executando a esterilização de materiais e aparelhos, objetos
2 que são usados no decorrer do atendimento de seus clientes. Segundo Garbaccio e Oliveira
3 (2015), a ANVISA institui ser indispensável que os profissionais dessa área da beleza,
4 mantenha uma rotina de esterilização dos materiais usados em procedimentos invasivos, os
5 quais necessitam ser embalados individualmente e guardados em local adequado e específico,
6 e estando sempre atento para o controle da data de validade da esterilização. Do mesmo modo
7 é obrigatório utilizar os EPIs, concretização da higienização e antisepsia da pele do cliente
8 antes de iniciar o atendimento.

9 Dessa forma, Sobrinho, *et al.*, (2014), descrevem que os Equipamento de Proteção
10 Individual (EPI's) como luvas descartáveis, avental/jaleco, touca, óculos de proteção. Os
11 EPI's são indispensáveis na prática de manicures, adicionado à proteção de vacinas contra
12 hepatite B, tétano e influenza, além de treinamento e conhecimento sobre os riscos
13 ocupacionais e as formas de reprocessamento de artigos. Esses equipamentos de proteção se
14 fazem extremamente necessários, sendo usados com adequadas técnicas de reprocessamento
15 dos instrumentos, descarte de materiais de uso único e higienização das mãos. Logo, Vieira
16 (2013), acrescenta que muitas das manicures, possui materiais insuficientes para realizar os
17 procedimentos, os quais precisam ser antecipadamente limpos, desinfetados e esterilizados,
18 podendo acontecer a reutilização destes instrumentais em mais de um cliente, desconhecendo
19 a importância e necessidade da realização dos procedimentos adequados antes de usá-los para
20 garantir a segurança dos clientes e a própria.

21 Sobrinho, *et al.*, (2014), deixa claro que o compartilhamento pode ser um meio de
22 transmissão de doenças, e a principal preocupação é que um corte causado por um material
23 reutilizado transmita infecções. Portanto, esses profissionais precisam conhecer os riscos
24 presentes na reutilização de materiais descartáveis. Portanto, Garbaccio e Oliveira (2015),
25 expõem que a atividade de manicure requer cuidados importantes tanto para a segurança e
26 saúde do profissional quanto dos pacientes. Pois inúmeras são as doenças associadas a esta
27 atividade se não exercida com seus devidos cuidados. Patologias como micoses, hepatites e
28 até mesmo o HIV podem ser transmitidos por equipamentos que não estejam devidamente
29 esterilizados.

30

31 **Indicação das principais doenças e formas de transmissão**

32

33 Referente ao tema, as principais doenças e formas de transmissão, 07 artigos foram
34 encontrados com 24% deles. As doenças e formas de transmissão devem ser estudas

1 severamente pelas profissionais manicure, proporcionado uma prestação de serviço adequado
2 e com segurança.

3 Brigo e Coelho (2015), destacam que com a crescente procura de serviços de
4 manicure, a transmissão de doenças veiculadas ao sangue, como os vírus da Hepatite B
5 (HVB) e do Vírus Humano da Hepatite C (HVC) e o vírus HIV, fungos e muitas outras
6 doenças podem acontecer, caso medidas de segurança não sejam efetivadas. Ministério da
7 Saúde, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e os Estados por meio de Leis
8 e Normas têm regulado uma série de medidas de biossegurança que objetivam controlar e
9 tornar mínimo o risco biológico compreendido nos procedimentos concretizados nestes
10 serviços.

11 As Hepatites são doenças infecciosas de origem bacteriana ou viral, que podem ser
12 transmitidas pelas atividades de manicures, uma vez que são considerados possíveis fontes de
13 contaminação pois estes profissionais trabalham com equipamentos capazes de ferir ou cortar
14 a pele facilitando a entrada de possíveis micro-organismos, conforme Kuhn e Rene (2017). Na
15 mesma reflexão, Ferreira (2014), menciona que o a Hepatite B e encontra-se no sangue,
16 saliva, secreções, entre outros materiais biológicos. Entre todas as maneiras de contaminação
17 e transmissão, pode-se destacar o compartilhamento de materiais contaminados utilizados
18 entre os profissionais manicure para a transmissão do vírus.

19 Oliveira (2014), descreve que a hepatite é um inimigo dos salões de beleza, sendo
20 necessário a higienização das mãos e utilização de luvas descartáveis. A principal
21 problemática em relação à transmissão do vírus das hepatites B e C não está somente nas
22 práticas do dia a dia dos profissionais de saúde e de cuidados pessoais, mas também na falta
23 de cuidados para preveni-la. Carvalho (2017), acrescenta que o conhecimento correto das
24 formas de transmissão é importante, pois as profissionais manicures pertencem a um grupo
25 que possui maior risco de se expor ao vírus da hepatite do que o restante da população, devido
26 à possibilidade de entrar em contato com sangue durante o procedimento estético ou na
27 limpeza dos instrumentos de trabalho, alicates de unha, cortadores de unha, tesouras, palitos,
28 espátulas, entre outros. Sabe-se que o vírus HVB, por exemplo, transmissor da hepatite B, é
29 altamente resistente, podendo sobreviver por até sete dias no sangue seco em temperatura
30 ambiente.

31 Bordin, *et al.*, (2019), ressaltam que o vírus da Síndrome de Imunodeficiência
32 Adquirida (HIV) representa o último estágio da infecção pelo vírus. O HIV é transmitido pelo
33 sangue, espermatozoides, as secreções vaginais e o leite materno. É uma doença causada por um vírus
34 que, apesar de não ter cura, tem tratamento. Seus sintomas são geralmente pequenas bolhas

1 agrupadas que se rompem e se transformam em feridas. Logo, Oliveira e Freitas (2015),
2 esclarecem que objetos cortantes, como alicates, espátulas, afastadores, etc., podem ser o
3 vetor para o contágio de vírus como o HIV, que podem estar pertinentes à contaminação de
4 instrumentais usados, sobretudo se não forem limpos e esterilizados de forma correta.

5 Ainda segundo Oliveira, *et al.*, (2015), a adesão às normas de biossegurança é um
6 fator decisivo e protetor contra a Hepatite B, C, AIDS, fungos e outros microrganismos.
7 Todos os profissionais devem utilizar o Equipamento de Proteção Individual (EPI)
8 adequadamente, principalmente quando há contato com a pele, pois assim o profissional e o
9 cliente são protegidos. A adesão das manicures ao emprego de proteção é baixa, e quando
10 estas passam a fazer uso, os procedimentos são impróprios aumentando o risco de
11 disseminação do vírus da Hepatite B, C, AIDS, fungos e outros microrganismos.

12 Contudo, Costa (2017), divulga que a despeito dessa possibilidade, não existem até o
13 momento dados publicados comprovando a aquisição de infecção por Hepatite B e C e HIV
14 após a retirada de cutículas em salão de beleza. Conforme Gabaccio e Oliveira (2015), uma
15 das doenças de maior destaque associadas a atividades de manicure que são possíveis de
16 transmissão dos agentes infectantes, são os fungos que do mesmo modo são encontrados nos
17 estabelecimentos de beleza e estética, e numerosas espécies causadoras de micoses em unhas,
18 podem ser transmitidas nestes locais. A transmissão cruzada microbiana pode ocorrer entre
19 clientes, entre profissionais, de clientes para profissionais e vice versa.

20 De acordo com Menezes (2012), a onicomicose conhecida, popularmente, como
21 micose de unha, é a doença mais comum das unhas e é causada, em sua maioria, por fungos
22 dermatófitos e espécies da levedura *Cândida*. Em ambientes úmidos e quentes, os fungos se
23 reproduzem rapidamente e podem dar origem a um processo infeccioso. A gravidade e a
24 suscetibilidade para contrair estas infecções dependem de fatores que incluem o histórico
25 familiar da doença, trauma prévio e a condição geral de saúde e imunológica. Lima, *et al.*,
26 (2017), enfatiza que os fungos ocasionadores de micoses têm como reservatórios
27 fundamentais o homem e a transmissão e acontece por contato direto ou indireto com este
28 reservatório. Portanto, a melhor tática quando se reflete na transmissão de fungos é a
29 prevenção de lesões na pele e seus associados, que convêm como porta de entrada para os
30 micro-organismos. Na retirada da cutícula, as manicures tem a capacidade de propiciar a
31 abertura de uma porta para a entrada de uma infecção fúngica.

32 A micose de unha é uma doença de ocorrência considerável, atingindo cerca de 20%
33 da população acima dos 40 anos, sendo de maneira especial maior em meio as mulheres
34 relacionados a fatores de risco como frequentar manicure e maior exposição dos pés pelo uso

1 de calçados abertos conforme divulga Menezes (2012). Entretanto, aproximadamente 50%
2 das pessoas com idade superior a 60 anos sofrem desse mal, por causa da queda da imunidade
3 devido a doenças e consumo de medicamentos que enfraquecem o organismo. As
4 manifestações mais comuns da onicomicose são o deslocamento da borda livre, gerando
5 acúmulo de material debaixo da unha, alteração que acabam ficando cada vez com maiores
6 fragilidade e quebradiças, desenvolvimento irregular passando a ser ondulada, aumento da
7 espessura da unha e endurecimento e manchas brancas na superfície. O indivíduo pode
8 contaminar-se por uma onicomicose por várias formas, podendo ser a partir do meio
9 ambiente, outras pessoas, por meio do uso de lixas de unha, alicates e tesouras contaminadas.

10 A seguir Santos e Souza (2017), advertem que o tratamento das micoses de unha
11 requer paciência, principalmente se a queixa principal da doença for por sua repercussão
12 estética, pois a cura pode ser lenta devido ao crescimento tardio das unhas, podendo chegar a
13 1 ano e 6 meses. Para se obter sucesso no tratamento, o fungo deve ser totalmente eliminado
14 da unha, para que isso ocorra o paciente deve usar a medicação oral ou tópica corretamente,
15 frequentando um esteticista para acompanhamento na higienização e assepsia dos pés e unhas.

16 Portanto, Silva (2017), assegura que estas doenças que podem ser transmitidas pelo
17 sangue, reafirmam a importância das medidas de prevenção de doenças infecciosas,
18 representadas pela associação de estratégias disponíveis e conhecidas, como o uso de
19 Equipamento de Proteção Individual (EPI). Carvalho (2017), descreve que perante todos
20 esses perigos de contaminação a utilização dos EPI's deve ser largamente estimulada,
21 contudo, é preciso que haja uma profunda conscientização dos profissionais, em relação à
22 importância e os benefícios que a utilização desses meios lhes proporcionam.

23

24 **Verificação se as normas de biossegurança são realmente eficazes para prevenção da**

25 **transmissão de doenças**

26

27 No que diz respeito às normas de biossegurança, sobre a sua eficácia para a prevenção
28 da transmissão de doenças, foram selecionados 9 artigos com 31% deles. Nesses, os assuntos
29 estão relacionados a biossegurança e EPI's. Atualmente a biossegurança é uma inquietação de
30 todos os serviços pertinentes à saúde, onde pode-se abranger os serviços estéticos, qual
31 concebem uma área com grandes probabilidades de infecção cruzada, com capacidade de
32 acontecer de três formas diretas, contato direto com a fonte de infecção, ou indireta, a
33 transferência incide por meio de veículos (GABACCIO; OLIVEIRA, 2018).

1 Segundo Brigo e Coelho (2016), a saúde pública estabelece que as manicures
2 representam um novo grupo com fatores de risco, já que podem entrar em contato com
3 material contaminado por sangue. Esse risco pode aumentar quando essas profissionais não
4 possuem conhecimento e não praticam as medidas adequadas de biossegurança, não fazem
5 uso dos EPI's necessários os quais são capazes de impedir a contaminação, e são
6 extremamente necessários, quando usados com apropriadas técnicas de reprocessamento dos
7 instrumentos, descarte de materiais de uso único e higienização das mãos. Entretanto, Silva, *et*
8 *al.*, (2017), enfatizam que muitos acidentes são ocasionados por falhas humanas que na
9 maioria das vezes ocorridas de um sistema de competência deficiente e da ausência de
10 costumes à biossegurança, onde não visa a prevenção como o melhor caminho para impedir
11 qualquer tipo de contaminação e o surgimento de lesões e enfermidades. Tendo como grande
12 valor do termo biossegurança e levando em conta sua importância como determinação de
13 controle de riscos inerentes à saúde humana, complementa-se que costumes a práticas
14 vinculadas ao termo retorna em um processo disciplinar, tornando-se consciente e
15 indispensável em centros de beleza a segurança das profissionais e dos clientes.

16 Diniz e Matté (2013), enfatizam que a segurança do cliente é outra questão de suma
17 importância, o qual tem sido debatido nacional e internacionalmente em todos os campos da
18 saúde. Esta discussão colabora não apenas no sentido para que seja garantido o melhor
19 cuidado, entretanto do mesmo modo na aceção de assegurar assistência as profissionais da
20 beleza, para que suas atuações não afetem a segurança do cliente. Em seguida, Silva, *et al.*,
21 (2014), dizem que é indispensável que todos os cuidados sejam concretizados e garantir
22 segurança ao clientes, sendo o profissional responsável por avaliar os riscos que possam
23 comprometer à sua segurança, assim como planejar e intervir de modo apropriado para que
24 seja mantido um espaço seguro.

25 Gabaccio e Oliveira (2018), destacam que a biossegurança são realmente eficazes para
26 prevenção da transmissão de doenças, possui vários pontos positivos como oferecer segurança
27 no trabalho e fazer valer o uso de boas práticas de trabalho, de equipamentos de contenção
28 apropriados EPI e Equipamento de Proteção Coletiva (EPC), dependências bem projetadas,
29 materiais adequados e esterilizados, que tornam mínimo os riscos de uma infecção acidental
30 ou ferimentos tanto nos profissionais quanto nos clientes Logo, Castro (2015), ressalta que a
31 biossegurança não tem pontos negativos, pois são ações voltadas para a prevenção,
32 minimização ou eliminação de riscos inerentes a todos os seres vivos. O problema não se
33 encontra nas tecnologias disponíveis para extinguir e tornar mínimo os riscos e sim, no

1 comportamento impróprio dos profissionais. Porém, todas as medidas prováveis precisam ser
2 analisadas para que os acidentes passam a ser uma exceção.

3 Brigo e Coelho (2016), adicionam que o estudo da segurança do cliente ser recente,
4 percebe-se que os assuntos pertinentes com a biossegurança estão integradas quando se
5 avaliam os cuidados com a proteção individual e os riscos de infecção que o cliente e família
6 estão expostos. Pontua-se, que é nesse entendimento que o aprofundar no estudo da
7 biossegurança necessita passar a ser mais manifesto aos profissionais da saúde com
8 perspectivas à segurança do cliente e do mesmo modo dos trabalhadores. Por essa razão,
9 Silva, *et al.*, (2017), enfatiza que o uso dos EPI's são indispensáveis na proteção do
10 profissionais. A NR 6 considera-se EPI de suma importância para a proteção do trabalhador, o
11 qual proporciona segurança e a saúde no trabalho.

12 Moraes, *et al.*, (2015), relatam que a atenção com segurança do cliente é de
13 fundamental importância, uma vez que incide necessariamente na prática segura à saúde,
14 precaução do ambiente e dos indivíduos que o compõem, tornando-se necessário para
15 diminuição ou eliminação de riscos que possam comprometer o bem estar humano através dos
16 serviços ali realizados.

17 Brigo e Coelho (2015) relatam que os EPI's precisam ser selecionados e usados de
18 modo apropriado e adequado, pois só assim, teriam garantia da qualidade, confiança no
19 cumprimento das tarefas e segurança do trabalho. Os trabalhadores, considerados como
20 sujeitos da aprendizagem, precisam ter postura crítica-reflexiva do seu ambiente ocupacional
21 sendo essencial que o ensino de biossegurança esteja voltado sempre para o exercício da
22 cidadania, que determina o desenvolvimento, não somente das habilidades para o saber fazer
23 o seu conhecimento técnico e do mesmo modo instrumental, entretanto o saber viver, que
24 contempla sobretudo questões éticas das profissionais. Em seguida, Gabaccio e Oliveira
25 (2018) relatam que neste contexto é de suma importância ter conhecimento, aprimoramento e
26 fortalecimento das ações voltadas para biossegurança. Sendo necessário o incentivo à criação
27 de uma cultura prevencionista por parte das profissionais manicure, fundamentada nas normas
28 de biossegurança, por meio da prática de ações educativas, com estratégias que possibilitam a
29 profissional a obtenção de uma postura efetiva no uso de procedimentos que possam garantir
30 o máximo de segurança não somente a ele, porém do mesmo modo à equipe, ao cliente e ao
31 ambiente de trabalho.

32 Segundo Hirata e Mancini Filho (2011), a Lei nº. 6.514, de 22 de dezembro fica
33 constituído que todas as empresas tem a obrigação de proporcionar a todos os seus
34 funcionários de modo gratuito, EPIs conforme as necessidades de cada trabalhador e risco o

1 qual estará exposto. Do mesmo modo, os EPI's devem estar em perfeito estado de
2 conservação, pois são equipamentos que possuem a capacidade de impedir contaminações,
3 cuja função é proteger os profissionais manicure contra os possibilidade de se contaminar,
4 sendo essa uma forma de aplicação de biossegurança conforme a Norma Regulamentadora
5 (NR6), da Portaria n°. 3.214, de 8 de junho de 1978. Assim, entende-se que a finalidade do
6 uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) é para tornar mínima a exposição do
7 profissional aos riscos e evitar possíveis acidentes no ambiente de trabalho, porém a não
8 utilização desses equipamentos ou o uso indevido pode provocar acidentes.

9 Entretanto, para que os conceitos de biossegurança possam ser inseridos e
10 concretizados, é imprescindível a conscientização por parte dos profissionais, especialmente a
11 respeito da importância de adotar medidas de controle de infecção com eficácia e assim,
12 reduzir os riscos de transmissões de agentes infecciosos.

13

14 **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

15

16 O desenvolvimento do tema permitiu a conexão dos muitos conhecimentos adquiridos
17 ao longo do curso pela prática no ambiente analisado. Foi possível observar que, apesar do
18 conhecimento de como praticar a biossegurança, alguns profissionais da beleza acham banais
19 algumas de suas aplicações.

20 A informação e a conscientização do trabalhador sobre os fatores de risco presentes no
21 seu local de trabalho e o impacto destes sobre a sua saúde e segurança, são fundamentais para
22 que a sua participação seja efetiva e resulte em mudanças de comportamento que possam
23 evitar a exposição desnecessária ao risco. Observa-se, no decorrer do estudo, a necessidade
24 de implantar programas de conscientização para que os profissionais envolvidos reconheçam
25 e se comprometam com as normas de biossegurança para prevenção dos risco existentes.

26 Acredita-se que a questão não se resume à falta de conscientização das profissionais,
27 levando em consideração que a biossegurança envolve o trabalho diário destes, cabe aos
28 profissionais, uma abordagem não apenas técnica do assunto. Se tratada como uma questão
29 diária, onde as profissionais da área tenham soluções hábeis e práticas, avaliadas dentro do
30 contexto de trabalho, a adesão das profissionais às técnicas que serão eficazes e assim, se
31 comprometam com as normas de biossegurança para prevenção de riscos.

32 Assim, destaca-se que seguir de modo correto o protocolo de biossegurança na
33 profissão de manicure é imprescindível, para que seja possível obter o controle das atividades

1 em salão de beleza, oferecendo segurança no atendimento ao cliente que faz uso desse serviço
2 e do mesmo modo ao profissional que trabalha em consonância com esse público.

3 Por fim, conclui-se que compete a profissional manicure ao qual é aderente dos
4 ensinamentos éticos de biossegurança resguardando a si e ao cliente de acidentes que não são
5 necessários, assim como procurar atualizações pertinentes a área e ter discernimento referente
6 a importância do uso de EPI. Ressalta-se que a biossegurança no trabalho na área de
7 manicure ainda é pouco explorado entre as profissionais. Sendo um assunto de extrema
8 importância para os profissionais da área. Logo, deve haver mudanças nos condicionantes de
9 saúde, doença e trabalho. Respeitar o trabalhador, otimizando proteção e oportunizando
10 espaços de educação permanente em saúde, efetivamente, contribui para a prevenção de
11 agravos, evitando assim doenças transmissíveis nas unhas associadas a atividades de
12 Manicure.

14 REFERÊNCIAS

16 ALMEIDA, A. K. F. **Risco no trabalho e agravo à saúde do trabalhador de enfermagem**
17 **no hospital de médio porte de Anápolis**. 33 fs. Monografia (Bacharelado em Enfermagem)
18 – Curso de Enfermagem, Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, 2013.

21 BARBOSA, Lauzye Dallago *et al.* Manicures/pedicures: conhecimento e práticas de
22 biossegurança para hepatites virais. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, vol 28, n.3, p.: 361-
23 369, jul./set., 2015.

26 BORDIN, Vanessa *et al.* Perfil sociodemográfico de manicures atuantes na região oeste do
27 Paraná: aspectos da formação profissional e biossegurança. **Rev. Epidemiol. Controle**
28 **Infecc.** Santa Cruz do Sul, Jan-Mar;vol 9, nº1, p.:21-26, 2019.

31 BRIGO, Helen Francyne Corrêa; COELHO, Edina Matilde Linassi. O conhecimento de
32 manicures e pedicuros sobre os riscos ocupacionais. **Salão do Conhecimento: Ciência**
33 **alimentando o Brasil**, XXI Jornada de Pesquisa, UNIJUÍ - Universidade Regional do
34 Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em
35 <<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/.../5693>>
36 Acesso em 19/04/2019.

39 CARVALHO, Alda Helena dos Santos. O conhecimento de manicures/pedicures sobre as
40 medidas de biossegurança em suas atividades laborais: uma revisão. **REAS, Revista**
41 **Eletrônica Acervo Saúde**, *Electronic Journal Collection Health*, Vol. Sup. 5, 2017.

42
43

- 1 CASTRO, Renata Xavier. **Manicure e Pedicure**. Instituto Federal do Norte de Minas
2 Gerais, Ed 1º, Montes Claros - MG 2015. Disponível em
3 <<http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/documentos/1SYHHIZPWb.pdf>>. Acesso em 17/04/2019.
4
5
- 6 COSTA, Eliana Auxiliadora Magalhães. Controle sanitário e risco de infecção em salões de
7 beleza. **Rev. Saúde Públ.** Santa Cat., Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 81-98, maio/ago. 2017.
8
9
- 10 DINIZ, Andréia Ferreira, MATTÉ, Glavur Rogério. Procedimentos de biossegurança adotados
11 por profissionais de serviços de embelezamento. **Revista Saúde e Sociedade.** v.22, n.3, p.
12 751-759, 2013.
13
14
- 15 FERREIRA, Cristina Targa. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção.
16 **Revista brasileira de epidemiologia**, vol. 07, n° 4, pg 473- 487, dez. 2014. Disponível em<
17 <<http://www.scielo.br/pdf/0D/rbepid/v7n4/10.pdf>> Acesso em: 24/09/2019.
18
19
- 20 GARBACCIO, Juliana Ladeira. **Conhecimento e adesão às medidas de biossegurança**
21 **entre manicures e pedicures**. 2013. Disponível em
22 <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/GCPA-9GFK5W>>. Acesso em
23 12/03/2019.
24
25
- 26 GARBACCIO, Juliana Ladeira; OLIVEIRA, Adriana Cristina. Adesão e conhecimento sobre
27 o uso de equipamentos de proteção individual entre manicures e pedicures. **Rev Bras**
28 **Enferm**, jan-fev; vol 68, nº1, p.:52-9, 2015.
29
30
- 31 GARBACCIO, Juliana Ladeira; OLIVEIRA, Adriana Cristina. Biossegurança em salões de
32 beleza: avaliação da estrutura e dispositivos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste**
33 **Mineiro**; vol. 8, nº 1833, 2018.
34
35
- 36 HIRATA, M.H.; MANCINI FILHO, J.B. **Manual de biossegurança**. Barueri, SP: Manole,
37 2011. 495p.
38
39
- 40 KUHN, C.; RENE, M. **Percepção das manicures e pedicures frente às hepatites B e C e**
41 **seus métodos de prevenção em salões de beleza na região metropolitana de Curitiba.**
42 2017. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal) –
43 Universidade Tuiuti do Paraná, Paraná. Disponível em
44 <<https://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/04/percep%C3%A7%C3%A3o-das-manicures-e-pedicures-frente-as-hepatites-B-e-.pdf>>. Acesso em 12/04/2019.
45
46
47
- 48 LIMA, Ricello José Vieira *et al.* Agentes biológicos e equipamentos de proteção individual e
49 coletiva: conhecimento e utilização entre profissionais. **Revista de Prevenção e Infecção e**
50 **Saúde**, vol. 3, nº 1, p.:23-28, 2017.

1 MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

2
3
4 MATTOS, Paulo de Carvalho. **Tipos de revisão de literatura**. 2015. Disponível em
5 <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em
6 09/07/2019.

7
8
9 MENEZES, Dayanne da Rocha de. **Saiba mais sobre as micoses de unha**. 2012. Disponível
10 em < [http://www.microbiologia.ufrj.br/portal/index.php/pt/destaques/novidades-sobre-a-](http://www.microbiologia.ufrj.br/portal/index.php/pt/destaques/novidades-sobre-a-micro/297-saiba-mais-sobre-as-micoses-de-unha)
11 [micro/297-saiba-mais-sobre-as-micoses-de-unha](http://www.microbiologia.ufrj.br/portal/index.php/pt/destaques/novidades-sobre-a-micro/297-saiba-mais-sobre-as-micoses-de-unha)> Acesso em: 03/05/2019.

12
13
14 MORAES, J.T *et al*. Hepatite B: Conhecimento dos riscos e adoção de medidas de
15 biossegurança por manicures/pedicures de Itaúna-MG. **Rev. Enferm Cent. O Min**. Vol. 2, nº
16 3, p.:347-357, 2015.

17
18 MOREIRA, A.C.A *et al*. Grau de informações dos profissionais de salões de beleza sobre
19 AIDS e hepatite. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, vol. 12, nº 3, p.:59-366, 2013.

20
21
22 OLIVEIRA, Juliana de Andrade. **Fazendo a vida fazendo unhas: uma análise sociológica**
23 **do trabalho de manicure**. Tese de Doutorado, Curso de Sociologia pela Faculdade de
24 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), 2014. Disponível
25 em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-05032015-104355/pt-br.php>>.
26 Acesso em 25/04/2019.

27
28
29 OLIVEIRA, Maria Núbia Mendes et al. Investigação da exposição ocupacional de manicure:
30 um estudo transversal. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e**
31 **Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 131-144, jun. 2015.

32
33
34 SANTOS, Fernanda Maria dos; SOUZA, Mario René. **Atuação do esteticista podólogo na**
35 **prevenção e tratamento podal de onicomicoses de unhas**. 2017. Disponível em
36 <<https://tconline.utp.br/media/tcc/2017/04/atuacao-do-esteticista-podologo.pdf>> Acesso sem:
37 28/04/2019.

38
39
40 SILVA, Andressa dos Santos *et al*. Verificação da prática de biossegurança por
41 manicures/pedicuros em salões de beleza localizados no município de JI-Paraná/RO. **RIES,**
42 **Caçador**, v.6, nº 1, p. 39-49, 2017.

43
44
45 SILVA, Luna Mayra da Silva *et al*. Prevenção da transmissão de hepatites virais entre
46 manicures e pedicures – uma revisão. **Infarma: Ciência Farmacêutica**, vol. 26, n. 2, 2014.
47 Disponível em
48 <<http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=586>>.
49 Acesso em 02/05/2019.

50

- 1 SOARES, M.V. **Biossegurança: propostas para o curso de odontologia do centro**
2 **universitário de Volta Redonda – Fundação Oswaldo Aranha.** 2016. Disponível em
3 <http://web.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsma/arquivos/14.pdf>. Acesso em
4 25/03/2019.
5
6
- 7 SOBRINHO, H.M.R *et al.* Avaliação do conhecimento e práticas de biossegurança em uma
8 amostra de profissionais da beleza de Goiânia-Goiás. **J Health Sci Inst**, vol 32, nº4, p.:343-
9 52, 2014.
10
- 11
- 12 VIEIRA, D. C. G. **Conhecimento e comportamento de mulheres universitárias sobre**
13 **hepatites B e C em salões de beleza.** 2013. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso
14 (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Ciência da Educação e Saúde, Brasília.
15 Disponível em
16 <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4497/1/monografia%20%20hepatites%20v>
17 [irais%20%20%20corrigida%20ap%c3%93s%20banca...pdf](https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4497/1/monografia%20%20hepatites%20v)>. Acesso em 14/04/2019.
18
19
- 20 VIEIRA, Flávio Peraça. **Avaliando a eficiência da esterilização dos equipamentos**
21 **utilizados nos serviços de manicure e pedicure: possíveis ações do Enfermeiro.** 2011.
22 Disponível em<<file:///D:/Downloads/4499-12772-1-PB.pdf>> Acesso em: 24 set. 2018.